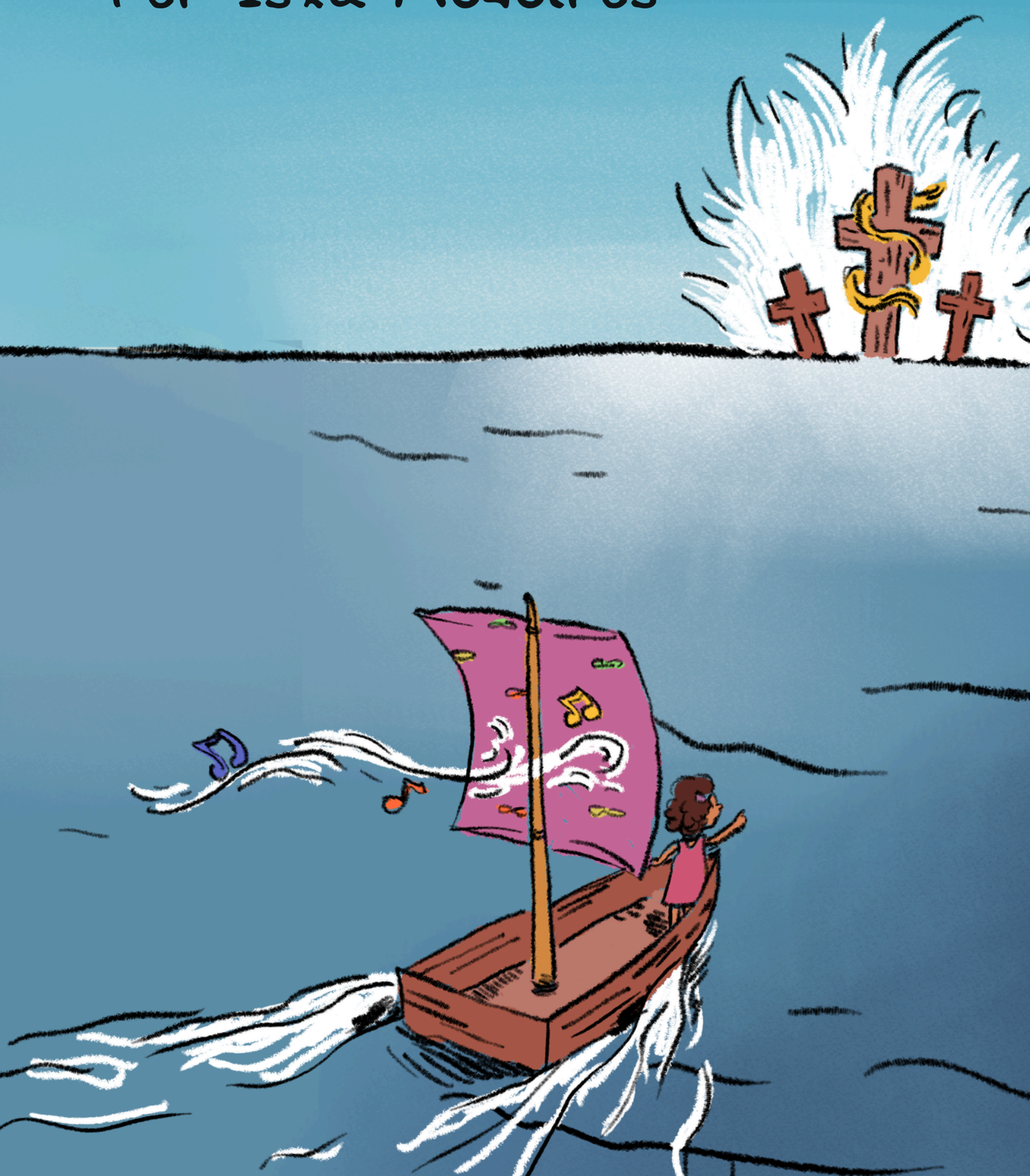
O divisor de águas

Por Isla Medeiros



Você já foi desacreditado por alguém? Mesmo adultos as pessoas ainda não te escutam em plenitude? Sabe quem é rotineiramente desacreditado? As crianças. Mesmo nesse emaranhado de perguntas, fazemos mais uma: Sabe quem escuta e fala com as crianças? Sim, pensou certo! O nosso Deus amado sempre esteve ao lado dos pequeninos. Convido você a perceber nas linhas abaixo esse fato acontecendo em nossa época e geração. O depoimento abaixo é de Isla, nascida e criada em um lar fragilizado, mas identifica sua aproximação com Deus aos 8 anos!



Aos 8 anos de idade, vivi um dos momentos mais difíceis da minha infância. Minha casa foi atingida por uma enchente. Naquela época, a comunidade onde morávamos não contava com saneamento básico, e a água que deveria escoar para o rio passava por um pequeno córrego localizado nos fundos da nossa casa. Quando chovia muito, esse córrego não dava conta de toda a água, e ela acabava invadindo nossas casas. Nossa situação já era bastante difícil. Meu pai estava desempregado e nossa família dependia do Bolsa Família e da ajuda de familiares para conseguir seguir em frente. Ainda assim, mesmo sendo uma criança, eu conseguia perceber que outras famílias da comunidade enfrentavam condições ainda mais difíceis. Tivemos a sorte de nossa casa estar localizada em uma parte um pouco mais alta da comunidade. Isso fez uma grande diferença naquele momento, pois, embora a água tenha entrado em nossa casa, conseguimos evitar que perdêssemos tudo.



Depois de tentarmos colocar algumas coisas em segurança, deitei na cama que dividia com minha irmã mais nova. A água ainda passava por baixo dela. O cenário era de medo, tristeza e insegurança. Mas foi justamente naquele momento que algo mudou dentro de mim.



Enquanto estava deitada, ouvi uma canção. E através daquela canção, pela primeira vez, senti Jesus falar ao meu coração. Era como se sua voz me dissesse: "Eu amo você. Essa situação não é o que desejo para a sua vida. Eu redimi você através da minha morte."

Naquele instante, tudo ao meu redor parecia diferente. Mesmo sendo apenas uma criança, senti meu coração ser completamente preenchido por um amor que eu nunca havia experimentado antes.

O ambiente continuava o mesmo, a água ainda estava ali, mas dentro de mim algo havia sido transformado.

Jesus se apresentou a mim com zelo, cuidado e amor. Eu já frequentava a igreja porque minha mãe sempre levava eu e os meus irmãos. Mas aquela experiência foi diferente. Não foi apenas um costume de infância ou uma ida comum à igreja. Foi um encontro marcado por Deus. Um encontro que se tornou um divisor de águas na minha vida.



Hoje, aos 30 anos, olho para trás e percebo o quanto Deus esteve presente em cada detalhe da minha história. Nos momentos difíceis, nas lágrimas silenciosas, nos pequenos livramentos e até nas situações que eu não entendia. Conhecer Jesus ainda criança foi a maior prova de que o amor de Deus alcança qualquer coração, em qualquer idade. E até hoje, quando lembro daquela menina deitada em uma cama cercada pela água, consigo enxergar que, naquele dia, Jesus entrou no meu coração para nunca mais sair.



Ao ouvir histórias como a de Isla, não podemos continuar tratando o ministério infantil como apenas mais um departamento da igreja. Crianças não são o futuro da igreja, elas já fazem parte do presente no Reino de Deus. Por isso, precisamos assumir alguns compromissos. Gostaríamos aqui de te desafiar a:

1. Ouvir as crianças com atenção e dignidade em um momento intencional na agenda da igreja;

2. Criar ambientes seguros de cuidado e proteção nas salas e ambientes comuns da Igreja;

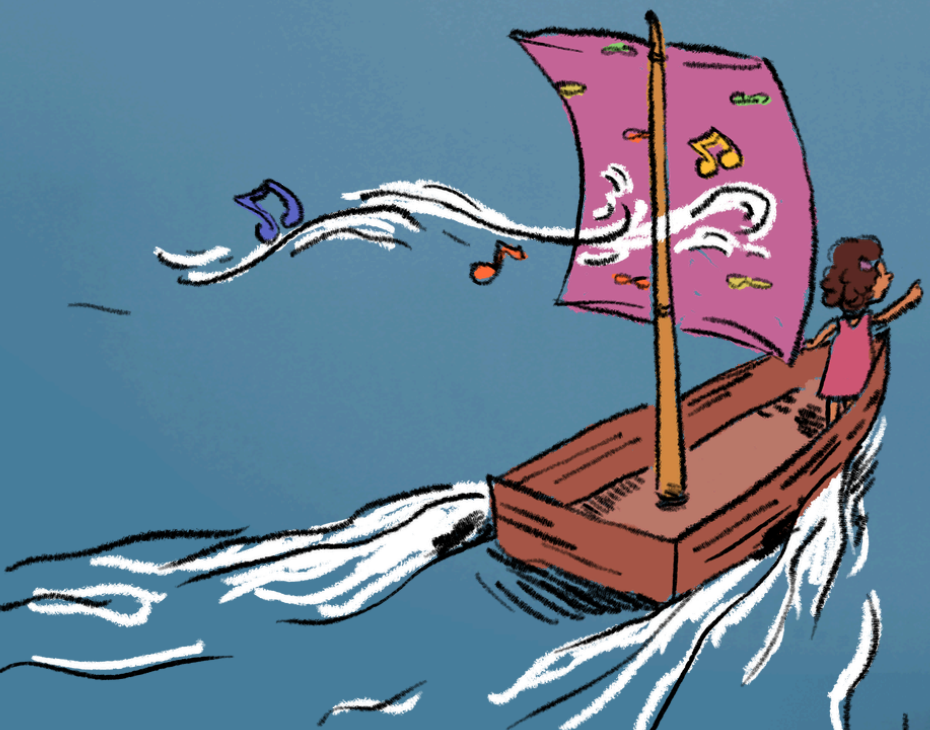
3. Investir intencionalmente em discipulado infantil no cuidado integral.



Em Salmos 139.12-14 diz: “Nem mesmo as trevas serão escuras para ti; a noite brilhará como o dia, pois para ti as trevas são luz. Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre da minha mãe. Eu te louvo porque me fizeste de modo assombroso e admirável. As tuas obras são maravilhosas! Sei disso muito bem.”

Talvez, enquanto muitos adultos ainda não conseguem perceber, Deus esteja falando profundamente ao coração de uma criança, até mesmo fora dos nossos templos. Deus continua procurando amigos: corações disponíveis, quebrantados e dispostos a viver segundo a Sua vontade.

E se, hoje, você parasse por alguns instantes para falar com o Senhor e se colocasse à disposição daquilo que Ele deseja realizar em sua vida? Talvez tudo comece com uma simples oração: “Senhor, eis-me aqui. Estou disponível para a Tua vontade.”





Isla Thamera Medeiros da Cunha é casada com o Pastor Adriel Santana de Oliveira, ambos são da Igreja Batista do Coqueiral em Recife.

É estudante do 10º período de Psicologia, estagiária em Psicologia Clínica, pós-graduanda em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e atua em projetos de extensão voltados à promoção da saúde mental e ao acolhimento de mulheres.

Ilustração por Endriu Gilbert

Diagramação por Laura Manzano

REDE MÃOS DADAS